

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Andréia Pereira Gonçalves

**O USO E O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS A PARTIR DA
CULTURA DIGITAL:
UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Belo Horizonte

2018

Andréia Pereira Gonçalves

**O USO E O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS A PARTIR DA
CULTURA DIGITAL:
UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, para obtenção de título de Especialista.

Orientador: Prof. Paulo Henrique Cavalcanti

Belo Horizonte

2018

RESUMO

Este trabalho propõe uma discussão sobre o uso de metodologias ativas, a partir da apropriação da cultura digital nos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem utilizados pelos professores. Esta discussão pretende abordar a necessidade de uma atualização das metodologias utilizadas por grande parte dos professores, métodos esses que não despertam o interesse dos alunos e, muitas vezes, podem ocasionar o fracasso escolar dos estudantes. O trabalho também destaca o perfil dos alunos da atualidade, que possuem habilidades cognitivas diferentes das gerações anteriores, pois são capazes de processar informações textuais e imagéticas mais rapidamente, além de disseminarem ideias e dados de forma ágil, participando de forma muito mais ativa no processo de aprendizagem. A partir da realização de uma pesquisa bibliográfica e da aplicação de um questionário foi possível comprovar a hipótese levantada no trabalho, isto é, que a atualização das práticas pedagógicas dos professores, a partir do uso de metodologias ativas e da apropriação da cultura digital, é uma questão urgente e necessária.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Cultura digital; atualização de processos pedagógicos.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	4
2- QUEM SÃO OS NOSSOS ALUNOS DE HOJE?.....	7
2.1 O novo aluno e a escola: aproximações ou distanciamentos?	10
3- METODOLOGIAS ATIVAS E CULTURA DIGITAL	13
3.1 Modelos de Metodologias Ativas	14
3.2 O uso pedagógico das Metodologias Ativas	16
4 – OS PROFESSORES E O CONHECIMENTO X USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	18
4.1 Análise das respostas – questionário.....	19
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	28

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta discutir o uso das Metodologias Ativas a partir do uso das tecnologias digitais pelos professores, como possível ação integrante de um trabalho de atualização das práticas pedagógicas das escolas. Tal proposta surgiu a partir da investigação da importância da utilização das Metodologias Ativas nas práticas pedagógicas das escolas, considerando a defasagem no uso de métodos pedagógicos que não atendem às necessidades educacionais dos estudantes da atualidade. É também objetivo deste trabalho discutir a apropriação da cultura digital pelos professores, pois não há como promover um trabalho pedagógico que envolva os alunos, se o uso da tecnologia digital for desconsiderado. Vale destacar que muito se pode fazer com o uso de outras tecnologias, mas, considerando o perfil do aluno contemporâneo, o uso das tecnologias digitais apresenta-se como uma necessidade nos processos de aprendizagem, uma vez que são considerados nativos digitais e possuem características e habilidades diferenciadas dos alunos das gerações anteriores.

Trabalhando, atualmente, em um setor responsável pela gestão dos projetos em uma escola, tenho tido muito contato com professores, coordenadores pedagógicos, diretores e principalmente com os alunos. Com meu trabalho, venho avaliando as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas pelos professores, de uma forma geral e algumas questões vêm surgindo. Pude perceber que já existem algumas ações inovadoras, utilizadas por alguns professores em seu trabalho, mas ainda são poucas e bem isoladas. Dessa forma, o que foi descrito, anteriormente, indica a necessidade de um investimento em uma gestão educacional que promova a sistematização dessas ações inovadoras, um trabalho integrado de setores educacionais e que também promova a capacitação dos professores, um dos principais agentes no processo educativo.

Outro fator determinante para o desenvolvimento desse trabalho de pesquisa foi a experiência vivida durante o curso de Especialização em Educação Jesuítica, que proporcionou a oportunidade de me dedicar às leituras sobre o tema, bem como a

reflexão sobre o uso e desenvolvimento de Metodologias Ativas, que muito têm a contribuir com a atualização da forma de ensinar e de se promover o aprendizado dos alunos e por que não, também dos educadores.

Durante todo o curso, foi possível conhecer e aprofundar na Pedagogia Inaciana, que buscou e busca se atualizar no tempo e no contexto da realidade da educação. Tomando como base o Projeto Educativo Comum (PEC), é possível perceber o quanto o documento se dedica a discutir e apresentar a necessidade de atualização do meio e do modo de como a aprendizagem deve ser promovida. Há no PEC um objetivo claro que é apresentado logo no início do documento e explicitado a partir da importância da transformação das escolas, para que deixem de promover apenas o ensino, considerando um contexto e pedagogia tradicionais, para que se tornem verdadeiros centros de aprendizagem. Nesse aspecto, não se coloca o ensino ou os conteúdos das disciplinas como centros do processo educacional. A premissa de toda ação educativa está na formação integral do aluno, que deve prever o desenvolvimento das capacidades intelectuais tanto quanto das habilidades interacionais, emocionais, afetivas, éticas e estéticas dos educandos. Ação essa que, por conseguinte, pode proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de forma ativa de seu processo de ensino-aprendizagem.

Uma importante questão será discutida e avaliada: a forma como o aluno aprende e porque ele não aprende. Pensemos num cenário de uma escola grande, bem estruturada, com professores competentes, muito bem qualificados e um currículo que tem como principal objetivo a formação integral do aluno. Esse é o perfil de uma escola de qualidade, tudo parece perfeito, um ambiente totalmente favorável para que os alunos aprendam, mas por que muitos não aprendem ou por que demonstram desinteresse em aprender? Onde está a lacuna nesse processo, o que há de errado com a escola? Essas perguntas podem parecer complexas, mas podemos tentar respondê-las a partir da apresentação de questões que serão feitas a seguir. Não é incomum ouvir dos alunos alguns comentários como os do tipo: “a escola é chata”, “não sei porquê precisamos estudar”, “nunca vou precisar

usar o que aprendi na escola”. Esse é um discurso típico do aluno que não está envolvido no processo de aprendizagem, que não consegue enxergar os objetivos do aprendizado que ele se vê forçado a alcançar. E será que esse desconhecimento de objetivos é de responsabilidade do aluno? Será que a falta de envolvimento é sinal de que o aluno pode ser desligado ou porque ele não gosta de estudar?

Para responder a essas questões, na primeira parte do trabalho, será traçado um breve perfil do aluno da atualidade. Se o objetivo desta pesquisa é traçar um possível caminho para a busca de atualização de métodos mais eficazes para o aprendizado do aluno, faz-se necessário conhecer as características e perfil desse educando, pois só assim a estratégia de atualização dos métodos educacionais será verdadeiramente acertada.

A partir disso, foi proposta uma discussão sobre uma pedagogia ainda muito tradicional utilizada por muitas escolas, apesar de reconhecerem a necessidade de uma atualização dos métodos e formas de promoção de seu ensino-aprendizagem.

Em seguida, foi apresentada uma definição de metodologias ativas, bem como uma apresentação da importância de seu uso, a partir da apropriação da cultura digital pelos professores. Alguns modelos de metodologias ativas também foram apresentados, mas de forma a incitar e a convidar os professores para a possibilidade de uso em suas práticas pedagógicas, deixando claro que novas metodologias ativas podem ser perfeitamente criadas, a partir da criatividade do professor.

Para tentar comprovar a hipótese levantada neste trabalho, a de que o uso de metodologias arcaicas contribui para a falta de interesse dos alunos pela escola, é que tal pesquisa sobre metodologias ativas e a apropriação da cultura digital foi realizada. Aplicou-se também um questionário destinado a alguns professores, o objetivo das perguntas foi o de saber o que os professores sabiam e faziam em suas práticas pedagógicas para a promoção de uma aprendizagem autônoma de seus alunos. Além disso, o questionário também tinha como objetivo fazer os

professores refletirem sobre o trabalho desenvolvido pelas escolas em que lecionavam e principalmente sobre as práticas pedagógicas utilizadas por eles, uma espécie de auto avaliação. O resultado da pesquisa foi apresentado ao fim do trabalho, bem como uma análise sobre as respostas.

2- QUEM SÃO OS NOSSOS ALUNOS DE HOJE?

Um aluno não é fruto apenas do espaço e ambiente da escola, antes de aluno, ele é uma criança ou adolescente, construído e concebido no seio da família, de uma cultura e de uma sociedade. Para Salles (2005):

A criança e o adolescente, com seus modos específicos de se comportar, agir e sentir, só podem ser compreendidos a partir da relação que se estabelece entre eles e os adultos. Essa interação se institui de acordo com as condições objetivas da cultura na qual se inserem. Condições históricas, políticas e culturais diferentes produzem transformações não só na representação social da criança e do adolescente, mas também na sua interioridade. (SALLES, 2005, p. 34)

Ao longo das décadas foi possível perceber grandes modificações na forma como crianças e adolescentes eram vistos e no papel que exerciam dentro das famílias. Se antigamente, as crianças e adolescentes se submetiam às imposições de seus pais, hoje, segundo Salles (2005), as relações se estabelecem a partir de diálogos e crianças e adolescentes assumem uma posição de igualdade perante seus pais. Para Zaneti e Gomes (2011) apud Scholz, Sremin, Bottoli e Costa (2015):

Na contemporaneidade as crianças pequenas desafiam constantemente a autoridade dos pais, apresentando um comportamento muito mais intenso no que se refere à indisciplina do que em crianças de gerações anteriores. Essa fragilização refere-se às responsabilidades e aos posicionamentos com relação à autoridade dos pais. (ZANETI E GOMES, 2011, apud Scholz, Sremin, Bottoli e Costa, 2015, p.19)

Ainda segundo Salles (2005), a mudança de postura também pode ser verificada na escola. Se antes, pais e professores eram as principais ou únicas referências e fontes de saber, atualmente, as crianças e adolescentes têm ao seu dispor uma infinidade de fontes de informações, cada vez mais acessíveis e sem qualquer tipo

de controle ou tutela de um adulto. O resultado disso são alunos cada vez mais questionadores e informados, e um senso de autoritarismo e de valores morais cada vez mais abalados.

Se em tempos passados, alunos aceitavam e se adaptavam com facilidade aos modelos educacionais centrados na figura do professor - como dito, anteriormente, o principal detentor de conhecimentos, dentro da escola - hoje, os alunos dão sinais claros de que a aprendizagem não ocorre de forma unilateral, que o processo educativo não pode ser uma via de mão única, que tem como ponto de partida, somente o professor.

Para traçar, mesmo que brevemente, um perfil do aluno contemporâneo é preciso discutir o uso das tecnologias digitais, cada vez mais intenso na vida das crianças e dos adolescentes, um comportamento bastante observado no dia a dia das escolas. Essa discussão não pretende entrar no mérito dos prejuízos que esse uso intenso das tecnologias pode provocar no cotidiano das pessoas.

São conhecidos como nativos digitais, os jovens, adolescentes e crianças, nascidos e crescidos na era digital, em que a internet, games, smartphones são elementos essenciais para suas vidas cotidianas. Vivem, em geral, conectados na maior parte de seu tempo e têm a capacidade de interação rápida, simultânea e atenção difusa. Também podem apresentar um pensamento acelerado e facilidade em trabalhar em rede, de forma colaborativa. Alves (2007) destaca como as tecnologias digitais vêm colaborando para a formação de um perfil desses jovens, os nativos digitais. Para a autora:

A interatividade e a interconectividade, favorecidas pelas tecnologias digitais, pela cultura da simulação, presentes nas comunidades virtuais e jogos eletrônicos, vêm também contribuindo para a instauração de uma outra lógica que caracteriza um pensamento hipertextual o que pode levar à emergência de novas habilidades cognitivas, tais como a rapidez no processamento de informações imagéticas; disseminação mais ágil de ideias e dados, com a participação ativa do processo, interagindo com várias janelas cognitivas ao mesmo tempo. (ALVES, 2007, p. 6 e 7).

É necessário reconhecer que a realidade de crianças e adolescentes de hoje é muito diferente da realidade das gerações anteriores. Um comportamento não

incomum entre professores ou adultos é o de considerar que suas vivências ou a forma de vivenciar as experiências é a melhor ou a mais certa. Gerações anteriores não viviam uma outra realidade tão comum das dos dias de hoje, a realidade virtual, por exemplo. O fluxo de informações também não era tão acelerado quanto o dos dias atuais. Segundo Haroche (2015),

A construção do sujeito na modernidade bem como as condições da vida psíquica e social foram, assim, profundamente perturbadas. As condições contemporâneas são dominadas por fluxos sensoriais e informacionais contínuos que, estimulando e até mesmo impondo a instantaneidade e a imediatidade, embaraçam a possibilidade de temporização e de reflexão ao longo do tempo. Esses fluxos provocam efeitos sobre as maneiras de ser, de viver, de pensar os modos de representação de si e do outro e ainda sobre as maneiras de sentir e de perceber: ao exercer uma pressão contínua sobre os indivíduos, provocam a perda de critérios estáveis e o princípio de limites tangíveis ou, pelo menos, perceptíveis no espaço e no tempo. (HAROCHE, 2015, p. 1)

Alves (2007) ainda apresenta o resultado de uma pesquisa, realizada pelo Grupo Focos, que entrevistou cerca de 25.000 jovens brasileiros, que afirmaram realizarem, simultaneamente, ao uso do computador, atividades como ouvir música, ler revistas, conversar ao telefone, assistir a programas na televisão e estudar. Ora, se o aluno atual é esse jovem, adolescente ou criança que possui grandes facilidades de realizarem várias tarefas ao mesmo tempo e se essa é forma com a qual se sentem mais à vontade para aprenderem e explorarem o mundo, como, então querer ou tentar fazer com que esses alunos aprendam e atribuam significado e importância aos conteúdos escolares que são ensinados pelos professores? É preciso deixar claro que os conteúdos são sim importantes, mas as formas e os objetivos para os quais eles são trabalhados é que podem indicar a grande lacuna do processo. Em outras palavras, como tentar fazer com que o aluno entenda que os conteúdos se bastam neles mesmos, que mesmo, descontextualizados, são importantes e devem ser estudados e, às vezes, até mesmo decorados? A resposta é: não há como e não é isso que almejamos.

Vamos além e discutir outra questão: como fazer com que esses alunos multitarefas, que lidam com um mundo de uma forma cada vez mais virtual, imagético e dinâmico, com mentes difusas e com habilidades cognitivas

emergentes, consigam lidar com práticas pedagógicas tradicionais que são usadas desde o século XIX?

2.1 O novo aluno e a escola: aproximações ou distanciamentos?

A pedagogia tradicional, segundo Saviani (2012), tinha como um de seus principais objetivos a promoção de uma sociedade mais democrática, a partir do combate à ignorância. Nesse contexto, a escola era considerada um “antídoto contra a ignorância” e sua função era a de difundir ensinamentos, transmitir conhecimentos acumulados pela humanidade. O professor, por sua vez, era reconhecido como o grande mestre, responsável por essa transmissão de conhecimentos. Avaliando essa concepção de pedagogia tradicional, é possível perceber o quanto o conhecimento estava centrado na figura do professor, o que estabelecia uma relação de ensino aprendizagem unívoca, em que o aluno era apenas um depositário de ensinamentos e informações. Chakur (2014), ao discutir as ideias pedagógicas de Piaget, ressalta algumas características da escola tradicional por ele apresentadas:

Estando o homem pré-formado já na criança, e consistindo o desenvolvimento individual apenas em uma atualização de faculdades virtuais, o papel da educação se reduz então a uma simples instrução; trata-se exclusivamente de enriquecer ou alimentar faculdades já elaboradas, e não de formá-las. Basta, em suma, acumular conhecimentos na memória, ao invés de conceber a escola como um centro de atividades reais (experimentais) desenvolvidas em comum, tal como se elabora a inteligência lógica em função da ação e das trocas sociais. (PIAGET, 1977, apud Chakur, 2014, p.37)

Piaget, nesse pequeno fragmento de análise da escola tradicional, já menciona a ideia de uma escola que promova experiências, atividades reais para o desenvolvimento da inteligência.

A teoria sociointeracionista, a mais atual e discutida pelos educadores, também nos orienta para uma educação mais dinâmica e colaborativa, em que o aprendizado é promovido a partir de diferentes interações, tais como, entre o aluno e seus pares, entre o aluno e o professor, entre aluno e o ambiente e

espaços de aprendizagem, dentre outros tipos de interações. Para Vygotsky (2003), o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir das diversas interações das quais participam o indivíduo, ele destaca a importância do aprendizado e como a partir dele, ocorre o desenvolvimento mental:

...o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKI, 2003, p. 118).

É muito comum ouvir entre os professores um discurso que reconhece a importância dessa teoria e que ela deve servir de base para uma prática pedagógica que possibilite uma participação mais ativa do aluno. Muito se fala sobre a teoria, mas o que vem sendo realizado? A necessidade de mudança é clara, porém o como e o que deve ser desenvolvido, ainda requerem muita discussão e trabalho, além de esforço, comprometimento e acima de tudo, vontade e disposição por parte do professor, para a inovação e reinvenção de sua prática pedagógica. Para Vázquez (1977 apud Berbel 2011),

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências [...] uma teoria só é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VÁZQUEZ, 1977, apud Berbel, 2011, p. 37)

Em diversos cursos, seminários e debates dos quais participei, uma questão sempre me incomodava e algumas perguntas surgiam entre meus pensamentos: em qual momento o próximo passo será dado, ou seja, em que momento a prática será discutida? Em que momento nos debruçaremos no trabalho e pensaremos, de fato, em ideias para serem desenvolvidas com e para os alunos? O discurso já foi muito bem entendido, nossos alunos gritam e já dão sinais, mais do que claros,

de que a mudança tem que acontecer, não há mais como replicarmos um método que já não atende mais às necessidades dos educandos.

Participando de alguns processos da escola, tendo a oportunidade de lidar com alunos do Ensino Fundamental 1 ao Ensino Médio, pude perceber suas insatisfações em relação aos estudos, mas também o que lhes despertava interesse e as formas como se sentiam desafiados. É inegável que muitas escolas vêm investindo em recursos e em métodos pedagógicos mais atuais, porém não se trata apenas de atualização de estrutura, mas também e, principalmente, da mudança de concepção pedagógica dos professores.

Até aqui foi descrito um pouco o perfil de nosso aluno e como ainda utilizamos uma pedagogia que há muito se apresenta defasada e vem prejudicando o processo de aprendizagem dos educandos. Agora é hora de discutirmos a prática, ou o que pode ser feito para o envolvimento do aluno no processo, para que este adquira uma postura mais participativa e protagonista em sua aprendizagem.

A proposta será discutir, brevemente, teorias sobre Metodologias Ativas apresentadas por alguns teóricos e além disso, discutir a necessidade de uma apropriação da cultura digital pelos professores, que pode contribuir com a criação de novas metodologias ativas.

3- METODOLOGIAS ATIVAS E A CULTURA DIGITAL

Começamos com a definição de Metodologias Ativas, que segundo Bastos (2006), são “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Paulo Freire (1996) também apresenta, em sua teoria, traços muito marcantes, característicos das Metodologias Ativas. Segundo o teórico, a aprendizagem deve ser impulsionada por desafios, pela resolução de problemas a partir dos conhecimentos prévios que o sujeito já possui, para que assim novos conhecimentos sejam construídos. Berbel (2011) afirma que:

“ As Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29).

Uma das características que mais se destacam nas Metodologias Ativas é a possibilidade de desenvolvimento do protagonismo e da criatividade do aluno, uma vez que ele é convocado a resolver problemas e questões a partir do conhecimento que foi aprendido durante toda a sua vida. A forma como esse problema ou questão poderá ser resolvida fica a cargo do próprio aluno. Berbel (2011) ressalta que:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, deverá contar com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas de controle. (BERBEL, 2011, p. 29)

Vale mencionar que um dos pressupostos presentes no Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação (RJE), destaca a importância de se trabalhar projetos que garantam o engajamento e protagonismo do aluno (PEC 53).

A utilização das Metodologias Ativas, segundo Morán (2015), pode ser uma das formas de se repensar as práticas pedagógicas da escola, de modo gradual e

processual. Não há como, da noite para o dia, almejar que a escola transforme suas práticas de forma radical, uma vez que o currículo ainda tende a ser disciplinar. Ainda segundo Morán (2015), a escola precisa avaliar melhor seus objetivos, para que a partir deles, possa definir suas estratégias para alcançá-los. Se a proposta da escola é formar alunos proativos, é preciso colocá-los em situações complexas, que demandem tomadas de decisão e avaliação de resultados. Se a escola pretende formar alunos criativos, é preciso oferecer a eles oportunidades, em que possam demonstrar inúmeras possibilidades de iniciativas. Retomando o PEC, se a escola da RJE pretende formar alunos compassivos, é necessário promover atividades e projetos que envolvam os alunos com realidades sociais diferentes da do seu contexto. E assim, é necessário seguir pensando nas outras competências e habilidades propostas para uma formação integral.

Berbel (2011) destaca alguns exemplos de Metodologias Ativas, ressaltando que elas são na verdade algumas possibilidades, uma vez que elas não representam um pacote de ideias fechado e passível de replicação de uma forma geral em todos os contextos e situações escolares, mas trata-se de um conceito, de uma espécie de técnica de trabalho que deve ser construída e planejada, de acordo com as necessidades dos alunos. O processo pedagógico deve ser dinâmico, portanto, a construção e a proposta de metodologia, também. A seguir serão apresentados alguns exemplos de Metodologias Ativas, que podem ser utilizadas na escola de educação básica.

3.1 Modelos de Metodologias Ativas

A *metodologia de projetos*, uma das mais utilizadas, é uma forma de se trabalhar conteúdos interdisciplinares e transdisciplinares e temas transversais. Segundo Bordenave e Pereira (1982 apud Berbel 2011), a metodologia de projetos tem como principal objetivo, aproximar, de forma mais efetiva, a escola da realidade da

vida. Os autores consideram que essa metodologia incita a curiosidade, o desejo de se resolver alguma situação que é concreta. Ela também passa pela fase da preparação, uma vez que o aluno precisa definir qual o meio será usado para a resolução do problema, pela fase da execução, em que o aluno usará os meios definidos na fase da preparação, e por fim, a fase da apreciação, em que o aluno poderá avaliar todas as etapas, refletindo sobre todo o processo vivenciado. Um projeto, quando bem desenvolvido, deve fomentar mais dúvidas e a necessidade de seguir pesquisando e a construção de novos conhecimentos.

Um outro exemplo de Metodologia Ativa, cujo potencial de construção de conhecimentos, é alto, é a *aprendizagem baseada em problemas*, que se constitui como o eixo principal do aprendizado. Muito utilizada em cursos de graduação, pode também ser utilizada na educação básica. Segundo Sakai e Lima (1996, apud Berbel 2011), “ela se desenvolve com base na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos” (SAKAI e LIMA, 1996, apud Berbel 2011, p.32). Segundo os autores, esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento. Basicamente, os temas a serem trabalhados são transformados em problemas que devem ser discutidos e avaliados pelos alunos. A busca pela resolução dos problemas é que irá ativar o uso de todo conhecimento que o aluno possui, e o que acontece a partir disso, é a construção de novos conhecimentos.

A *gameificação* é mais um exemplo de Metodologia Ativa. Muito utilizada em meios corporativos, pode também ser aplicada na educação. Segundo Burke (2015),

A gameificação pode ser usada para desenvolver habilidades, alterar comportamentos e aprimorar a vida das pessoas. Pode também ser entendida como o uso de design de experiências digitais e mecânicas de jogos para motivar e engajar as pessoas para que elas atinjam seu objetivo”. (BURKE, 2015, s.p.)

Para Schlemmer (2014), “a gamificação se ocupa, então, de analisar os elementos presentes no design de jogo, que fazem-no ser divertido, e adaptar esses elementos a situações que normalmente não são consideradas jogo”. Para a

autora, a gameficação pode ser considerada a partir de duas perspectivas: a de estímulo à competição, valendo-se de um esquema de gratificação e recompensa e também como uma proposta de construção colaborativa e cooperativa, que é caracterizada pela presença de desafios, descobertas e missões.

3.2 O uso pedagógico das metodologias ativas e tecnologias digitais

Mais importante do que apresentar conceitos, possibilidades e exemplos de Metodologias Ativas, é discutir a importância de seu uso nas práticas pedagógicas da escola, pois como já foi discutido, anteriormente, não há mais como continuar replicando um modelo de metodologia que não atende às necessidades educacionais dos alunos.

Almeida e Valente (2012, apud Morán, 2015), destacam que a transmissão de informações pelos professores era um método necessário quando o acesso à informação era muito restrito. Com as tecnologias da informação é possível aprender em qualquer lugar e a qualquer hora. Essa é a cultura digital que muda o perfil do aluno, que está sempre conectado e transita com muita facilidade num meio digital rico em informações e dinamismo. Os alunos já vivem em uma era digital, mas não somente eles. Podemos pensar sobre como a tecnologia vem sendo utilizada também por nós, adultos. Antigas práticas estão sendo abolidas, aos poucos, de nosso cotidiano. Hoje, é praticamente desnecessário enfrentarmos uma fila de banco, cartas já não são mais enviadas, e com apenas alguns cliques e sem sair de casa, é possível comprar praticamente tudo que quisermos.

Se essa cultura digital está presente cada vez mais, em nosso dia a dia, porque não se apropriar dela também para o desenvolvimento de metodologias ativas para o trabalho educativo? Para os nossos jovens e crianças, o mundo tem se tornado cada vez mais virtual, as interações, principalmente, se dão, em sua maioria, nesse meio. O mundo virtual torna-se para os jovens e crianças uma extensão do mundo real, físico. Para Morán (2015),

Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou blended é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante (MORÁN, 2015, p. 16).

O mundo virtual não é somente mais interessante para os alunos, é uma necessidade. Portanto, por que não desenvolver metodologias ativas em que os processos também aconteçam num espaço virtual? Um fator que pode ser muito útil para essa proposta é a possibilidade de interação entre os alunos.

Segundo Couchot (1997),

“A interatividade passa então a levar em consideração a possibilidade de imersão, navegação, exploração e conversação presentes nos suportes de comunicação em rede, privilegiando um visual enriquecido e “recorporalizado”, em contraponto a um visual retiniano (linear e seqüencial), que recompõe outra hierarquia do sensível.” (COUCHOT, 1997, p.139).

É possível citar exemplos de jogos que promovem a interação entre seus jogadores (que nesse caso, poderiam ser os alunos) e, além disso, têm grande potencial para o processo de aprendizagem, já que seus jogadores são agentes ativos no processo, uma vez que podem criar, aplicando seus conhecimentos, é o caso do Minecraft, do RPG, do The Sims e outros jogos. O que está em questão não é qual jogo pode ser utilizado, mas que esse é um caminho, uma possibilidade, um método muito próximo do mundo digital que os alunos tanto gostam.

Mas será que os professores, que são considerados “imigrantes digitais” - expressão utilizada por Mark Prensky para se referir às pessoas nascidas em uma época anterior a da linguagem digital de computadores, vídeo games e a Internet – estão preparados e já se apropriaram dessa cultura digital e serão capazes de lidarem com tal desafio?

Lopes & Schlemmer (2014) consideram que não se trata de abandonar velhas práticas e saberes, mas sim de resignificá-las, havendo a possibilidade de se

considerar a necessidade de mudanças de ordem estrutural, em seu trabalho. Em outras palavras, não há como o professor desenvolver e fazer uso das Metodologias Ativas, a partir da apropriação da cultura digital, se não houver a predisposição para a inovação e para a reinvenção, o tempo todo.

4 – OS PROFESSORES E O CONHECIMENTO X USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Este trabalho teve como objetivo discutir e avaliar o uso e desenvolvimento de Metodologias ativas, a partir da apropriação digital pelo professor. Para a discussão e avaliação do tema, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada numa revisão bibliográfica dos estudos de alguns teóricos que se dedicaram ao trabalho e à construção de importantes teorias a esse respeito.

Como a justificativa para a realização desse trabalho é a utilização de algumas metodologias tradicionais que não atendem mais às necessidades dos educandos, aplicou-se um questionário a alguns professores que não foram identificados. Parte desses professores atua na rede privada de ensino, sendo que a outra parte trabalha na rede pública. O objetivo de se aplicar o questionário a professores que atuam em diferentes redes, é o de comprovar que o uso de metodologias ultrapassadas não é mérito apenas das escolas da rede pública de ensino, a avaliação das respostas será realizada a seguir. O propósito de tal pesquisa foi o de comprovar que o uso de metodologias tradicionais se revela ineficiente no contexto escolar, o que pode provocar desinteresse no aprendizado, por parte dos alunos.

A partir dos estudos dos temas e após a realização da pesquisa sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, foi possível identificar algumas lacunas no processo de ensino-aprendizagem que podem afetar o rendimento dos alunos. A partir desse trabalho, também foi possível avaliar as possibilidades de usos de metodologias ativas, que podem, preferencialmente, serem criadas com o aparato da tecnologia digital, tão presente na vida dos estudantes. Vale lembrar que as

metodologias ativas, principalmente as desenvolvidas a partir do uso das tecnologias, priorizam uma postura protagonista do aluno, uma vez que ele é inserido no centro do processo de aprendizagem. Protagonismo que vem sendo muito discutido e apontado como forma de atualizar as práticas pedagógicas, em busca do envolvimento dos alunos para a construção de conhecimentos.

4.1- Análise das respostas – questionário

O questionário proposto neste trabalho teve como objetivo mensurar o nível de entendimento dos professores sobre Metodologias Ativas, além de investigar o uso de tais métodos pelos educadores e também sobre o uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

O questionário foi elaborado com onze perguntas que trataram o tema do trabalho, com a finalidade de se comprovar a hipótese levantada inicialmente, isto é, a de que os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem não atendem às necessidades educacionais dos alunos, que segundo o que já foi apresentado anteriormente, possuem um perfil e características diferentes dos alunos das gerações anteriores.

As perguntas do questionário foram direcionadas somente a professores, já que esses são os principais atores de uma importante questão que foi levantada no trabalho: a necessidade de atualização das práticas pedagógicas utilizadas nas aulas. Quatorze professores participaram da pesquisa respondendo ao questionário, sete professores atuam em escolas públicas, enquanto os outros sete, em escolas da rede privada.

A primeira pergunta do questionário procurou saber dos professores se as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas pelas escolas, nas quais eles lecionam, são eficazes para a aprendizagem dos alunos:

- 28,6% dos professores responderam que sim, as metodologias são eficazes.

- 64,3% consideraram que as metodologias não são eficazes.

Aos serem questionados sobre o interesse dos alunos em relação às metodologias utilizadas pelas escolas:

- 50% dos professores responderam que as metodologias atraem parcialmente a atenção dos alunos,
- 21,4% informou que as metodologias atraem a atenção dos estudantes.
- 28,6% informou que os métodos utilizados não despertam qualquer interesse dos alunos.

A terceira questão do questionário quis saber dos professores o nível de satisfação dos alunos em relação às metodologias utilizadas pelas escolas, a maioria ou 50% dos professores, respondeu que os alunos não se sentem satisfeitos com os métodos de ensino-aprendizagem praticados pelas escolas. Apenas 21,4% dos professores respondeu que os alunos se sentem satisfeitos, o restante informou que os alunos estão parcialmente satisfeitos com a metodologia.

Uma questão estratégica foi proposta para saber a opinião dos professores sobre a necessidade de uma atualização das metodologias utilizadas pelas escolas. 78,6% dos professores respondeu que a atualização é necessária, 14,3% respondeu que as escolas precisam de uma atualização parcial ou alguma atualização. Sendo assim, apenas 7,1% afirmou que as escolas em que trabalham não precisam de nenhuma atualização em seus métodos pedagógicos.

Alguns tipos de metodologias ativas foram apresentados neste trabalho, os professores foram perguntados sobre tais métodos, se eles os conheciam. Todos os professores responderam que conheciam a metodologia de *Trabalhos com projetos*, 14,3% conheciam a metodologia de *Gameificação*, 57,1% dos professores afirmaram que conheciam o método de *Aprendizagem baseada na resolução de problemas*, enquanto 42,9% responderam que já tinham conhecimento sobre o *Ensino Híbrido*. 21,4% professores informaram que conheciam outros tipos de metodologias ativas, foram citadas a *Sala de aula invertida* e *trabalhos in loco com leitura de contos*, um professor citou a *sequência*

didática como um tipo de metodologia ativa, que pode não ser, necessariamente, um método ativo de ensino-aprendizagem.

Uma pergunta mais direta foi feita aos professores, o que eles sabiam sobre Metodologias Ativas, dos quatorze professores que responderam o questionário, doze responderam à questão. Desses doze, cinco responderam que não sabiam nada sobre, dois responderam que pouco conheciam, enquanto cinco apresentaram respostas consistentes e coerentes para a pergunta.

Ao serem questionados se no planejamento de suas aulas, os professores já haviam criado algum método diferente para a promoção do aprendizado de seus alunos, 64,3% dos professores disseram que sim, que já haviam criado, enquanto 35,7% informaram que não. Alguns desses métodos criados foram descritos pelos professores, como jogos interativos, criação de músicas e paródias, criação de livros e contos.

Quando foram perguntados se em suas aulas, os professores consideravam que seus alunos trabalhavam de forma autônoma e protagonista, 71,4% disse que às vezes seus alunos eram autônomos e protagonistas nos trabalhos propostos, enquanto 28,6% afirmou que sim, os alunos se mostravam dessa forma.

Uma importante questão foi apresentada aos professores, se a escola oferecia aos seus alunos a oportunidade de utilizarem conhecimentos adquiridos fora do contexto escolar, 50% dos professores informou que às vezes os alunos têm a oportunidade, 42,9% dos professores informou que sim, os alunos podem usar esses conhecimentos, já 7,1% dos professores disse que não, os alunos não podem utilizar os conhecimentos aprendidos fora da escola.

A questão de número 10 perguntou se os alunos fazem uso da tecnologia digital, em suas aulas, 42,9% dos professores informou que às vezes os alunos fazem uso, 42,9% informou que não, que os alunos não fazem uso da tecnologia, enquanto apenas 14,3% dos professores informou que os alunos fazem uso efetivo desse recurso.

A última pergunta do questionário questionou se os professores consideravam que em suas aulas, a tecnologia digital deveria ser mais explorada, 92,9% dos professores, informou que sim, enquanto apenas 7,1 % informou que não.

As primeiras perguntas do questionário questionaram aos professores sobre o perfil das escolas, se eles a consideravam que a metodologias das instituições atendiam às necessidades educacionais dos alunos, enquanto as últimas questionaram o trabalho do próprio professor. Ao responderem sobre as escolas, a maioria dos professores informou que as instituições ainda estavam defasadas em relação à questão, mas disseram que seus próprios métodos eram mais inovadores. Essa informação pode indicar uma falta de estrutura e recursos que escola pode oferecer aos seus professores, para que esses possam promover aulas mais interativas, com participação mais ativa dos alunos.

Dois professores responderam que não conheciam o termo Metodologias Ativas, mas disseram que já criaram métodos de ensino-aprendizagem diferentes em suas aulas. Esse dado pode indicar que, naturalmente, os professores sentem a necessidade de renovação de métodos pedagógicos que envolvam mais os alunos nos processos de aprendizagem, mas reconheceram que ainda precisam trabalhar mais para inserirem os alunos de forma mais autônoma e protagonista, na metodologia por eles usada.

No quesito tecnologia digital, os professores reconheceram que ainda falta muito para que os alunos, de fato, utilizem esse recurso nas aulas. Eles também informaram que precisam explorar mais o uso das tecnologias digitais em seus métodos pedagógicos e planejamento de aulas. Alguns professores informaram que ao responderem o questionário, fizeram uma auto avaliação de seu trabalho e puderam pensar a partir do ponto de vista de seu aluno. Outros informaram que ficaram interessados em saber mais sobre metodologias ativas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final deste trabalho, é possível constatar que a atualização das práticas pedagógicas é uma necessidade real e cada vez mais urgente. Vivemos num contexto em que os estudantes estão submetidos a uma metodologia de ensino-aprendizagem do século XIX. O mundo mudou, mas a forma de se promover o aprendizado continua a mesma.

A escola deve assumir a responsabilidade de proporcionar a estrutura e recursos necessários para que as metodologias ativas e uma cultura digital possam ser desenvolvidas no ambiente escolar. Não se trata apenas de investimentos financeiros, mas da abertura para que seus professores possam trabalhar de forma mais criativa com seus alunos. Aos professores, cabe também a disposição de aceitar o desafio da mudança, pois os benefícios não serão em prol apenas dos alunos, mas também deles, que podem ter a oportunidade de reinventarem suas práticas, sua vida profissional.

É preciso considerar que a Especialização em Educação Jesuítica, teve um importante papel para a elaboração deste trabalho e fomentou parte do interesse em se discutir a necessidade de renovação, tão destacada no Projeto Educativo Comum (PEC), que apresenta uma questão bastante discutida pelas instituições de ensino, seus gestores e corpo docente: o desinteresse do aluno pela escola. O documento levanta algumas possibilidades que podem explicar tal realidade. Dentre elas, a falta de mediação qualificada e também a limitação da aprendizagem às quatro paredes da sala de aula, o que resulta no desencantamento do educando com a arte do aprender (PEC, p.16).

Uma questão apresentada no PEC, permeou meus pensamentos ao longo da escrita deste trabalho, que é a necessidade de oferta de uma educação que promova uma aprendizagem integral do aluno, que o leve a participar e intervir de forma autônoma na sociedade.

O PEC não quer ser mais do mesmo. Faz-se necessário superar os modelos lineares pautados somente no ensino. Nesta perspectiva se busca organizar os espaços e tempos escolares com novas e criativas perspectivas de aprendizagem. É meta, para os próximos anos, colocarmos o aluno no centro do processo educativo, buscando um

currículo que faça sentido e dê sabor a suas vidas. Buscamos, em 2020, ser uma rede de “Centros de Aprendizagem Integral”, onde a excelência acadêmica seja fruto da construção coletiva do conhecimento, com um currículo integrado e integrador que resulte em vidas transformadas para o bem de uma nova sociedade (PEC, 2016, p. 14 e 15).

É inegável que os alunos não estão satisfeitos e não se identificam com a forma com que muitas escolas insistem em promover o aprendizado, o resultado disso pode ser o fracasso escolar. É claro que não podemos atribuir a culpa desse fracasso apenas ao fato de que as metodologias de ensino-aprendizado estão ultrapassadas, no entanto isso deve ser sim considerado, uma vez que os alunos, estando eles, a parte do processo pedagógico, no sentido de não poderem participar de forma ativa, sentem-se desmotivados. Para Becker (2001):

Aprende-se porque se age para conseguir algo e não porque se ensina... Significa, no mínimo que o ensino não pode mais ser visto como a fonte da aprendizagem. A fonte da aprendizagem é a ação do sujeito, ou seja, o indivíduo aprende por força das ações que ele mesmo pratica: ações que buscam êxito e ações que, a partir do êxito obtido, buscam a verdade ao apropriar-se das ações que obtiveram êxito. (BECKER, 2001, p. 14)

Como garantir uma formação de um aluno que seja capaz de intervir de forma autônoma e responsável na sociedade, se não damos a ele a oportunidade de pensar, refletir e agir de forma ativa no processo de aprendizagem, no qual ele está inserido, dentro da escola?

O professor também, por sua vez, deve ser fonte de motivação para seus alunos, pois a referência para o sucesso escolar ainda está muito ligada à figura do educador. É claro que o professor não pode ser o único e o centro do processo de aprendizagem, mas ele é quem será o mediador e deve instigar os alunos para se envolverem nas propostas de trabalho.

De acordo com Ames (1992, apud Guimarães 2004):

A motivação intrínseca do aluno não resulta de treino ou de instrução, mas pode ser influenciada principalmente pelas ações do professor. Embora não se desconsiderem as crenças, conhecimentos, expectativas e hábitos que os estudantes trazem para a escola, a respeito da aprendizagem e da motivação, o contexto instrucional imediato, ou seja, a sala de aula, torna-se fonte de influência para o seu nível de envolvimento (AMMES, 1992, apud GUIMARÃES, 2004, p.147).

Uma pergunta foi feita no decorrer deste trabalho: em que momento a teoria será aplicada na prática? Em que momento o próximo passo será dado? E quando o discurso que todos repetem e acreditam, o da necessidade de atualização dos métodos pedagógicos, será concretizado? A resposta não é precisa e talvez não seja promissora, mas uma certeza é clara, a de que a mudança não pode tardar. O primeiro passo deve ser dado, para que escolas e professores percebam que essa atualização é mais do que possível e o caminho da mudança, felizmente, é sem volta. Isso é o que os nossos alunos esperam.

Referências Bibliográficas

ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Nativos Digitais: Games, Comunidades e Aprendizagens**. In: MORAES, Ubirajara Carnevale de. (Org.). Tecnologia Educacional e Aprendizagem: o uso dos recursos digitais. Livro Pronto: São Paulo, 2007, p. 233-251.

BASTOS, Celso da Cunha. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html.>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BURKE, Brian. **Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias**. São Paulo, DVS Editora, 2015.

COUCHOT, Edmond. **A arte pode ainda ser um relógio que adianta? O autor, a obra e o espectador na hora do tempo real**. In: DOMINGUES, Diana (org). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997, p. 135-143.

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. **Contextualizando as ideias pedagógicas de Piaget**. In: **A desconstrução do Construtivismo na educação: crenças e equívocos de professores, autores e críticos** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 31-43. ISBN 978-85-68334-48-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Édi Rufini Guimarães. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, 17(2), pp.143-150.

HAROCHE, Claudine. **O sujeito diante da aceleração e da ilimitação contemporâneas**. São Paulo: Educ. Pesqui, 2015.

LOPES, Daniel de Queiroz; SCHLEMMER, Eliane. **Educação e Cultura Digital**. Editora Unisinos, 2014.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PROJETO EDUCATIVO COMUM (PEC). Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

SALLES, Leila Maria Ferreira. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos.** In. Estudos de Psicologia I Campinas I 22(1) I 33-41 I janeiro - março 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas, Autores Associados, 2012.

SCHOLZ, Ana Luíza Tomazetti; SREMIN, Ana Luiza Xavier; BOTTOLI, Cristiane; COSTA, Vanessa Fontada da. **O exercício da parentalidade no contexto atual e o lugar da criança como protagonista.** Estudos de Psicanálise | Belo Horizonte-MG | n. 44 | p. 15-22 | dezembro/2015.

SCHLEMMER, Eliane. **Gamificação em espaços de convivência Híbridos e multimodais: Design e cognição em discussão.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 73-89, jul./dez. 2014.

VAZQUEZ, Sánchez. **Filosofia da Práxis.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APÊNDICE

O questionário a seguir está foi enviado aos professores participantes da pesquisa a partir do link informado abaixo.

https://docs.google.com/forms/d/1v-1tc3oq8HOB8dpi8DkCNOWwTMBuqYQtgetE_pZWOyw/edit#responses

Caro(a) professor(a):

O questionário a seguir faz parte de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido no curso de Especialização em Educação Jesuítica, da Unisinos. Suas respostas são muito importantes para uma avaliação sobre o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas e também das de sua escola. Por favor, responda as questões abaixo. O conteúdo das respostas não será divulgado e será utilizado apenas para fins de pesquisa acadêmica.

Conto com sua colaboração. Desde já, lhe agradeço.

Andréia Pereira Gonçalves

1 - Na sua opinião, as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas por sua escola, atualmente, são eficazes para a aprendizagem dos alunos?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2 - Na sua opinião, as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas por sua escola, atualmente, atraem a atenção de interesse dos alunos?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3 - Na sua opinião, seus alunos estão satisfeitos com os tipos de metodologias utilizadas por sua escola?

- Sim
- Parcialmente
- Não

4 - Na sua opinião, a escola na qual você leciona necessita de alguma atualização das metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem com os alunos?

- Sim
- Parcialmente
- Não

5 – Das metodologias relacionadas abaixo, assinale aquelas que você conhece ou até mesmo já utilizou.

- Projetos
- Gameficação
- Aprendizagem baseada em problemas
- Ensino Híbrido
- Outras

Qual ou quais? _____

6 – O que você sabe sobre Metodologias Ativas?

7 – No planejamento de suas aulas, você já criou ou desenvolveu algum método diferente para promover o aprendizado de seus alunos?

- Sim
- Não

Se possível, descreva, sucintamente, o método.

8 – Em suas aulas, os alunos trabalham de forma autônoma e protagonista?

- Sim
- Às vezes
- Não

9 - Você considera que os alunos de sua escola têm a oportunidade de utilizarem os conhecimentos que foram aprendidos em outros contextos, fora da escola.

- Sim
- Às vezes
- Não

10 – Os alunos da geração atual são considerados nativos digitais, ou seja, crianças, adolescentes e jovens nascidos na era digital. Geralmente, esses alunos utilizam muito a tecnologia digital, em seu cotidiano. Você considera que sua escola, oferece aos seus alunos a oportunidade de usarem essa tecnologia digital nos processos de ensino-aprendizagem, nos quais estão inseridos?

- Sim
- Às vezes
- Não

11 – Você considera que o uso das tecnologias digitais deveria ser mais explorado em suas aulas?

- Sim
- Não